AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Filipinas deve estender suspensão a suínos até 2027

Restrição pode durar até 200 dias; medida preocupa criadores gaúchos, que já recebem menos que o custo de produção

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A suspensão das importações de carne suína pelas Filipinas, inicialmente prevista por 60 dias, poderá se estender por até o final de março de 2027, ampliando os riscos para o setor no Brasil e no Rio Grande do Sul. O governo filipino admite prolongar a restrição caso os preços pagos aos criadores locais não se recuperem, enquanto entidades do país asiático pressionam também pelo aumento das tarifas de importação.

A possibilidade preocupa os produtores gaúchos, que já enfrentam preços inferiores aos custos de produção e têm nas Filipinas seu principal mercado externo.

O secretário de Agricultura das Filipinas, Francisco Tiu Laurel Jr., afirmou que a duração da medida dependerá da recuperação dos preços internos. Atualmente, os criadores locais recebem entre 140 e 150 pesos filipinos por quilo de suíno vivo (R$ 12,28 a R$ 13,16), abaixo do custo de equilíbrio estimado em 165 pesos (R$ 14,47).

No Rio Grande do Sul, o presidente da Associação de Criadores de Suínos (Acsurs), Valdecir Folador, alerta que a interrupção das compras poderá agravar a pressão sobre as cotações.

"Isso é um volume de carne que fica no mercado interno, concorrendo já com a superoferta que nós estamos tendo no mercado interno", afirma Folador. Entre janeiro e setembro, o Estado exportou 120,3 mil toneladas de carne suína às Filipinas, equivalentes a 40,6% dos embarques gaúchos.

Segundo o dirigente, a produção brasileira de suínos cresceu entre 5% e 6% neste ano, ampliando a oferta em um cenário de demanda insuficiente para absorver os volumes disponíveis. O custo médio de produção, estima, está próximo de R$ 6,30 por quilo de suíno vivo, enquanto os criadores independentes recebem pouco mais de R$ 5,80 a R$ 5,90.

Folador pondera que os efeitos ainda precisam ser avaliados, mas considera que a restrição poderá aprofundar as dificuldades econômicas da atividade.

O impacto, porém, não será uniforme. Cerca de 75% da produção gaúcha está vinculada a sistemas de integração com cooperativas e agroindústrias, nos quais a remuneração segue critérios contratuais. Os produtores independentes ficam mais expostos às oscilações. "Então, realmente hoje a questão de preços versus custo de produção não está deixando margem ao produtor", afirma.

Nas Filipinas, a possibilidade de prolongamento da suspensão vem acompanhada de pressões por barreiras comerciais adicionais. O governo estuda elevar as tarifas de importação, atualmente de 15% e 25%, para os patamares de 30% e 40%, conforme o enquadramento das operações. A mudança, ainda não aprovada, poderá comprometer a competitividade dos fornecedores brasileiros mesmo depois da retomada dos embarques.

WENDERSON ARAUJO/TRILUX/CNA/JC



Interrupção das compras agrava a pressão sobre a cotação da carne suína no Rio Grande do Sul

A decisão também enfrenta resistência no próprio mercado filipino. Em manifestação encaminhada nesta quarta-feira (11) ao Departamento de Agricultura, a Associação dos Importadores e Comerciantes de Carne (Mita) pediu a revogação da suspensão. Segundo o jornal filipino BusinessMirror, a entidade contesta a conclusão de que o aumento das importações seja responsável pelas dificuldades dos criadores locais. Argumenta que a peste suína africana reduziu a produção doméstica e que as compras externas cresceram para compensar a insuficiência de oferta.

Os importadores alertam ainda para prejuízos em contratos internacionais já firmados e riscos de desabastecimento e aumento dos preços dos alimentos. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) também contestou a justificativa da medida. A entidade afirmou que sua defesa técnica, apresentada na investigação comercial aberta em outubro, demonstrou que as exportações brasileiras não causaram danos à suinocultura daquele país.

A ABPA atua em articulação com o governo brasileiro e participará da missão oficial às Filipinas, que se inicia na sexta-feira (13), buscando uma solução negociada. A entidade ressalta que o Brasil é o principal fornecedor externo de carne suína ao país asiático e contribui para seu abastecimento, especialmente diante dos efeitos da peste suína africana sobre a produção local.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PEC/UFRGS

Nesta semana, os preços do gado gordo apresentaram reações positivas em todas as modalidades coletadas, alcançando, até o momento, os maiores valores registrados em 2026. Esse movimento de valorização é observado nas principais praças pecuárias do Brasil, sendo ainda mais acentuado no Rio Grande do Sul, em função da menor disponibilidade de animais prontos para o abate. Para as próximas semanas, a expectativa é de manutenção dos bons patamares de preços, com possibilidade de novos reajustes positivos, caso a oferta de animais terminados permaneça restrita.
Durante a semana, o mercado do gado de reposição apresentou valorização em praticamente todas as categorias analisadas. Esse movimento está associado à menor disponibilidade de animais para comercialização, fator que tem contribuído para a sustentação dos preços, inclusive nos lotes de maior peso. O novilho possui destaque nesse cenário, em função da maior procura por parte dos recriadores, estimulada pela valorização do boi gordo, que se mantém em alta e favorece a demanda por animais de reposição.

GADO GORDO

11/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 26,50	R$ 11,80	R$ 23,50
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 25,75	R$ 11,40	R$ 22,75
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,00

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 11/11 a 18/11

Boi gordo a peso vivo	+ 3,8%
Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+ 3,6%
Boi gordo a rendimento de carcaça	+ 1,5%
Terneira	+6,1%
Terneiro	+2,9%
Novilha	+4,2%
Novilho	+13,5%
Vaca invernar	+0,6%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

11/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 16,42	R$ 13,40	-	R$ 14,71	R$ 15,83	R$ 15,42	-	R$ 13,43	R$ 10,88	-	R$ 14,15
MÉDIO	R$ 15,70	R$ 13,38	-	R$ 13,03	R$ 15,58	R$ 14,28	-	R$ 11,86	R$ 10,85	-	R$ 13,13
MÍNIMO	R$ 14,98	R$ 13,37	-	R$ 11,34	R$ 15,32	R$ 13,14	-	R$ 10,28	R$ 10,80	-	R$ 12,10

OVINOS

9/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 15,20	R$ 17,24	R$ 11,71
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,84	R$ 17,57	R$ 12,30
MÁXIMO	R$/PV	R$ 16,57	R$ 17,98	R$ 12,88

CORTES OVINOS

9/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00